Anno XII — Ovar, 8 de Julho de 1906 — Numero 569

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor
ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de julho

ANNO XII

ENTRA a *Discussão* no duodecimo anno da sua existencia jornalistica.

Mais 365 dias deslisaram na ampulheta dos tempos durante os quaes, ainda e sempre, este semanario, arvorando a bandeira da regeneração, defendeu conscientemente o partido conservador da Monarchia portugueza, que tem por inclyto chefe o mais pujante orador, o mais erudito parlamentar, o mais eximio estadista dos nossos dias.

Na degringolade avassalladora em que os partidos se envolvem, entre o desolador fraccionamento das aggremiações politicas, consola vêr o modo por que a incomparavel individualidade do conselheiro Hintze Ribeiro, pairando superior ás mesquinhas ambições mal servidas por auxiliares eivados de vicios administrativos, tem sabido, atravéz do *mare magnun* dos vae-vens politicos e até das conspiratas palacianas, manter a disciplina, unidade, cohesão e força n'essa grande collectividade, indiscutivelmente a maior do Paiz, que cognomina—*partido regenerador*.

Por isso este semanario se orgulha de ter assentado praça nas fileiras d'esse exercito, grandioso pelo numero, mais grandioso ainda pela sublimidade dos principios monarchicos que defende e cuja causa tem sabido sustentar com galhardia.

Olha para a Patria esse glorioso partido, que Fontes Pereira de Mello engrossou e timoneou com seguro leme, e tanto basta para esquecer ingratidões e manter-se firme no posto honroso que o sustentaculo das instituições, a que se ha devotado, lhe creou.

O tempo e a historia politica se encarregará de justificar o procedimento correctissimo do partido regenerador na gravissima crise por que vem atravessando a Monarchia portugueza no actual momento psychologico; e por isso jámais nos arrependeremos de nos havermos filiado n'esse partido com quem os demais accordarão na defeza dos principios conservadores indispensaveis para nas sociedades se fundar alguma coisa perduravel.

Localmente tem a *Discussão* mantido o seu programma—pugnando pelos interesses concelhios e pondo por vezes de parte a sua feição politica para encarar os diversos problemas administrativos locaes pelo prisma mais consentaneo com o bem estar e prosperidade dos nossos conterraneos.

Esta mesma ordem de ideias constituirá de futuro a sua norma de conducta, abordando as questões mais vitaes do concelho e curando d'ellas, sem propositos obstrucionistas e com o cuidado que a sua importancia nos despertar.

Por esta fórma entende *geral e localmente* cumprir o dever que se impôz ao lançar-se no campo da publicidade.

A redacção.

O calvario da camara

CUMULOS DE MORALIDADE

IV

Ha trinta e tantos annos que, no partido medico de Vallega, com séde ahi, fóra provido, precedendo concurso, o dr. João Valente da Costa com o vencimento annual de 100$000 réis.

No longo decurso d'esses annos, diversas camaras de politica adversa á do facultativo, estiveram no poder. Jámais pela mente de qualquer vereador passára a *luminosa* idéa da sua perseguição politica: — I porque o agraciado cumpria com as clausulas do seu concurso;— II porque, sendo Vallega, na escala da sua área, importancia e população, a segunda freguezia do concelho, não podia ser privada de um facultativo municipal quando outras de somenos importancia se achavam gosando d'essa *benesse;* — III porque, superior aos pequeninos e mesquinhos odios pessoaes, estavam as conveniencias e necessidades dos municipes d'aquella freguezia.

Mudaram porém os tempos, decorreram os annos, o dr. Valente da Costa, perdendo a virilidade que a mocidade imprime, impossibilitou-se para a lucta, chegou alfim ao poder a camara da *moralidade, engarrafada* na pessoa *honorable* do seu presidente, olhou-se, prescrutou-se e descobriu-se:—I que o dr. Valente da Costa nascera parente do dr. Cunha e Costa sobre cuja individualidade politica, o personificador da *engarrafada moralidade,* ha muito vinha descarregando o *anathema*;—II que, em sequencia e complemento do caminho encetado, se tornava indispensavel vibrar ainda um outro golpe certeiro contra o antigo chefe do partido progressista e marcar, na agenda do odio vil, um acto mais de força;—III que urgia castigar desapiedadamente quem, por se julgar habil para o serviço, commettera o crime de não se submetter á aposentação imposta para patrocinar um novel afilhado, filho de um velho compadre e amigo. *Quid inde?*

Supprimir o partido e eliminar da folha mensal dos vencimentos o serventuario sem a mais insignificante notificação de qualquer dos factos, com manifesta preterição dos artigos 51 n.º 17 e 126 do Cod. Administrativo.

Eis a moralidade triumphante: ***demittir*** sem processo nem causa justificativa, *o mais antigo facultativo municipal que gastou o melhor da sua vida no serviço do concelho,* visto como a suppressão do partido correspondeu á demissão do serventuario.

Toda a gente que não seja o *honorable* presidente classificará este acto como uma verdadeira iniquidade!

E depois surge naturalmente perguntar: porque se votaria a extincção do partido de Vallega?

Por desnecessario? não, porque a população pobre d'aquella freguezia longe de decrescer tendia e tende augmentar.

Por estar decrepito o facultativo? não, porque tal mal encontraria justo remedio no art. 374 n.º 4 do Cod. Adm., quando, devidamente se verificasse a impossibilidade physica ou moral permanente.

Por rabula para presentear com o partido o afilhado, filho do antigo amigo e compadre? tambem não, porque a isso se oppõe o § unico do art. 447 do dito Cod. e nós não podemos suppôr ignorancia nos illustres e eximios sabios da camara.

Logo—o extravasamento da bilis ha longo tempo armazenada sobre um homem velho, mas honesto, trabalhador e probo, com o ruim e malevolo intuito de chegar e ferir quem poderia incommodar o *honorable,* foi a causa unica de tão grave e odienta iniquidade.

Que lucro adviria aos povos da importante freguezia de Vallega com esta mesquinha medida?

Qual a *moralidade do caso?*

Poder-nos-ha elucidar o orgão camarario?

RESPIGANDO...

—

«... mas, por outro lado, o snr. dr. Sobreira como director de *A Discussão* tem a responsabilidade do que ahi se escreve, sobretudo quando se refere a actos seus». D'accordo; uma vez fez o *Jornal* justiça ao nosso director politico. Nunca se furtou elle a assumir inteira responsabilidade dos seus actos particulares, officiaes, publicos ou politicos. Por vezes o tem demonstrado. Outro tanto não succede por casa do *Jornal orgão; ahi atira-se a pedra e esconde-se a mão.* Feitios.

O nosso director assume porém a responsabilidade do que se escreve na *Discussão*, mas não do que malevolamente se inventa no *Jornal* e do que calumniosamente se deturpa.

A Varina não vende terreno algum, mas quando resolvesse ou resolva vender, está no seu plenissimo direito: 1.º porque exerce um dos direitos de propriedade consignados no artigo 2:169 n.º 5.º do codigo civil. 2.º porque aliena o que, legitimamente e pelas vias competentes, adquiriu e pagou, a não ser que o *Jornal* pretenda oppôr embargos aos contractos que aquella empreza tencione realisar.

Já o dissemos e não nos cançaremos de repetir o que afinal toda a gente de bem e que não vive de embrulhadas sabe.

O chamado terreno do Martyr custou á «Varina» **2:525$485 réis** (*dois contos quinhentos vinte e cinco mil quatro centos e oitenta e cinco réis*) assim distribuidos:

1.º Dinheiro entrado no cofre camarario (terreno municipal). . .	980$000
2.º Dinheiro entrado no cofre da Fazenda em Aveiro (terreno das Obras Publicas, antigo leito da estrada para a estação) . . .	250$000
3.º Custo da Capella do Martyr	1:600$000
4.º Contribuição de registo, addicionaes. .	185$485
5.º Despezas diversas, incluindo registo . .	10$000
Total	2:525$485

Já vê o *Jornal* que ainda mesmo que o seu amigalhote e socio désse, que não dá, (affirma-o elle quando se refere á condição de juntar os terrenos como estavam primitivamente) não ganharia a *Varina* grande maquia.

*
* *

Muitos orgulhos causa á gente do *orgão concentrado* a empreza Gomes, Meneres & C.ª Limitada. Socegue que ella não desbancará os milionarios da terra. Os seus socios são na quasi totalidade laboriosos industriaes e commerciantes que tratam de agenciar a sua vida sem importunar ninguem.

Vê? nós não sômos tão invejosos. Bem ao contrario desejamos que a fabrica *lá de caza* progrida sempre, porque com isso só terá a lucrar a nossa villa por muitissimas e obvias razões. Ande pois de camiza lavada a gente do orgão porque muito convém á hygiene, mas não queira que os outros sejam victimas dos microbios porque... póde haver contagios e desenvolver-se epidemia. Deixe em paz as *conservas* e o seu descalabro; Deus Nosso Senhor o fade bem com as *farinhas* por muitos annos e bons e nós que os contemos para nos alegrarmos com o desenvolvimento industrial da nossa querida terra.

* * *

E' renitente na mentira o demonio do *concentrado*, orgão camarario. Está-se mesmo tornando reincidente incorrigivel.

Quando trata da acquisição dos terrenos do Martyr affirma, com o desplante que lhe é peculiar, que custaram á empreza *800$000 réis;* quando se refere aos areaes do Furadouro affirma, com não menor desplante, que foram aparelhados pela empreza á camara *gratuitamente*, mercê da presidencia de então.

Mas que demonio? No cofre camarario entrou a empreza com *1:480$000 réis*, como se vê da respectiva escripturação e como muitissimo bem sabe o inspirador do *orgão* que compulsou, como lhe cumpria, tudo sobre o assumpto quando assumiu a presidencia.

A que titulo entraram os 680$000 réis differenciaes? Esmola? generosidade? de não beijada? Ora outro officio.

*
* *

Continuamos a affirmar, sempre sem procuração, que os taes 40$000 réis tiveram o destino já referido.

Senão diga-nos o *orgão* de que verba orçamental sahiu a gratificação para o actual mestre de obras? Repare bem que a gratificação foi dada por esta camara, não foi pela passada, que não teve o prazer de ter ao seu serviço nenhum dos actuaes mestres. Ora se a camara gratificou o mestre; se no orçamento não tinha verba approvada para isso é licito affirmar — uma de duas —ou a gratificação foi adquirida por subscripção aberta entre os vereadores ou sahiu dos taes 40$000 réis que, muito peremptoriamente, dizemos terem tido aquelle destino. Está satisfeito? Melhor fôra não fazer como a senhora das areias...

*
* *

Não se paga ordenado a guardas. Registamos: *Manoel das Cabras* recebe pelo cofre das graças e, embora a titulo de jornaleiro, sempre *guarda* o cobre que recebe. *Le monde marche...*

*
* *

Em que jornal foi annunciada a venda da caza da guarda do bairro de S. José? Quando foram affixados editaes? Em que dia se fez praça em hasta publica?

Diga-nos o *orgão* por favor. E'-lhe muito mais facil obter estes esclarecimentos do que a nós. O publico sempre desejava aquilatar da immoralidade, queremos dizer da *moralidade* da operação effectuada por quem, sem rebuço, criticou a venda das pequenas parcellas de matto sem dependencia de hasta publica, esquecendo-se de que, sem esse processo, dispoz de bens immobiliarios. Mas é só o publico que tem esse desejo porque nós, ha já muito, que nos achamos inteirados d'essa tal moralidade de funil.

*
* *

«A camara não era má chucha, mas seccou-lhe o leite». Por isso se pretendia alienar *oito contos* (*em primeira remessa*) de inscripções afim de lhe *intumecer o ubre.*

Ao menos morria Martha mas morria farta.

A RIR

—

Toma limão verde oh da fresca laranjada...

(Canções populares.)

Um alho! O snr. Larangeira, sahindo-nos um alho silvestre aliás muito conceituado no seu bairro, sahe-se da concha e vota estylo epistolar no *concentrado* orgão da camara.

Mas, quem tal diria, que epistola tão recheiada de verdades vivinhas... mesmo a saltar!

E afinal, vá lá a gente fazer juizos temerarios, quando todos esperavam uma *Luziáda* de tres contos de réis, titulo de gratidão tributada ao decantado jazigo de seis sepulturas, sahe-nos uma *Laranjada* de tres contos e oitocentos mil réis, titulo de gratidão ao abafamento de um processo civel e ao dever partidario!

Pois *comié*... umas dezenas de votos habilmente palmados elevaram o auctor da *Laranjada* ao invejavel logar de primeiro substituto.

Elle, o snr. Larangeira, entendia (e nós como elle) que a sua intervenção e cooperação no senado não deslustraria os collegas e por isso, por artes magicas, preparou as coisas para que nem um só dia deixasse de estar de atalaia, como guarda vigilante, aos haveres municipaes.

Elle sabia, como poucos, quem entrava para a camara; conhecia, como ninguem, os futuros collegas principalmente aquelles que ahi haviam de permanecer e por isso quizse lá, no seu posto de observação.

O snr. Larangeira (assim o faz sentir na sua desataviada epistola) só está bem no meio de honrados; quem comsigo collaborar, seja quem fôr e sobre o que fôr, ha-de necessariamente ser honrado, aliás repudial-o-ha.

Não ha meio termo... honrado ou nada.

E' axiomatico o requinte de honradez em que se envolve a sua altisonante personalidade; quando porém algo de maliciosa suspeita, oriunda de algum mal intencionado, podesse impugnar o seu ambiente (contra cuja presumpção lavramos n'este acto energico e solemne protesto) ahi estava a epistola trazida á publicidade, a correr mundo, cuja responsabilidade é coberta pela sua assignatura, aliás e por cautella sem reconhecimento, bradar contra tal pseudo-conceito d'esse alguem mal intencionado.

A' semelhança do lendario Sancho Pança que a fertil imaginação do laureado Cervantes soube crear, o snr. Larangeira, não de lança em riste como o fiel aio de D. Quixote, mas de penna em punho, terrivel bisturi da imprensa, como servo fidelissimo de seu patrão a quem pelo imperio das circumstancias deve obediencia cega, incondicional, veio arvorar-se em paladino dos interesses municipaes tão menospresado pela gerencia cessante quão habilmente curados pela firma *Larangeira & C.ª*

Além de honrado sahiu-nos maganão o auctor da epistola.

Pois não vem affirmar, com o desassombro proprio das grandes almas e como desmedida generosidade, que dava e ainda dá pela faxa do terreno que Peixoto, Ribeiro & C.ª pretendia adquirir á camara para deposito de materiaes da sua fabrica de ceramica 800$000 réis e pelo terreno adquirido pela *Varina* á camara 3:000$000 réis sem embargo de haver um outro mais honrado do que elle snr. Larangeira (modestia no cazo) que offerece maior quantia?

Metteria nôjo a desfarçatez se não cauzasse rizo e se a rir, rão fôssemos castigando os costumes do vereadôr em effectividade.

Julga o snr. Larangeira que alguem o toma a serio ou que são papalvos os que leram o seu encommendado aranzel?

Dá 800$000 réis pela faxa de terreno a correr com a fabrica de ceramica, a qual compra *a quem direito tenha a vendel-a*, porque sabe muito bem—o finorio—que jámais lhe poderia ser concedida em virtude dos incontestaveis direitos que assistem aos proprietarios da fabrica, cujas portas e janellas deitam directamente sobre essa faxa, antigo caminho de ligação entre a estrada n.º 45 e a do Pellames. E' bem manifesto e insidioso o intuito da offerta quando diz «*incluindo-se n'esse preço todo o leito do antigo caminho que passa por defronte da fabrica e vae até proximo da estrada dos Pellames*».

Quem poderá ter o direito de vender *essa faxa* ao snr. Larangeira ou a outrem que não sejam os proprietarios da fabrica?

Dá tambem o snr. Larangeira 3:000$000 réis pelos terrenos que pertenceram á camara e á *junta* (note-se bem) terrenos que confina no seu arrazoado, esquecendo-se de que na confrontação tambem inclue o terreno das *obras publicas* se os donos *os quizerem juntar como estavam primitivamente!*

Percebem bem? O snr. Larangeira, que uma vez mais se revela um alho bravio, de sobra sabe que essa juncção se torna actualmente impossivel porque parte d'esses terrenos são hoje do dominio e pósse da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e até se encontram occupados com a segunda via!

Toda a logica do snr. Larangeira ou de quem por elle escreve, se resume no seguinte:—dou pelos terrenos a que alludo 800$000 réis e 3:000$000 réis respectivamente porque de ante-mão tenho a certeza absoluta de que ninguem, nos termos em que apresento as offertas, me poderá fazer venda dos mesmos; porque, se assim não fôra, não daria nem sequer metade consoante já havia declarado pelo que respeita ás offertas de 800$000 réis. Dést'arte faço figura, revelo-me jornalista, finjo achatar a *Discussão* na defeza em que anda empenhada, faço-me acreditar pelos ingenuos que ainda não conhecem a minha *rônha* porque me julgam sincero e justo, sem precalço algum para a minha bolsa, um grandioso serviço ao meu presidente.

Querem assim ou melhor? Afinal o snr. Larangeira revela-se na sua carta mais patusco do que aggressivo.

E' caso por isso para dizer... *ora toma limão verde oh da fresca laranjada.*

DEBICANDO

—

Ora vamos lá debicar no n.º 4 do *independente*. Lido o segundo artigo, aranzel em que ainda se nota o *susto* da dissolução, chega-se ao terceiro, e sobre o assumpto «*pataqueiro» da «nacional»*, o articulista mostra-se, pela applicação dos termos technicos, bastante conhecedor da *arte*.

E elle a querer achatar os outros sem olhar para si... Até faz rir.

Após uma lenga-lenga de banalidades chulas com um amontoado de «*diz o irmão*», «*diz a irmã*», repetidas nada menos de 14 vezes, encontram-se estes bocadinhos:

... «*perguntem ao snr. Polonia que elle é muito competente para lhes dar a resposta e pagar-lhes tudo o que lhes deve*».

Trocado a miudos, quer isto dizer bate em quem lhe fallar n'isso. Mas o *honrado* articulista deve lembrar-se que já lá vae o tempo do *Papão* e que cada homem tem dois braços.

«*Nós apenas sabemos*» «*que o muro foi construido sem usurpação de terreno alheio, pois, para fóra do*

vallo, ainda o snr. Polonia tinha terreno seu, como indicam os marcos, que lá existem».

«Ha annos o ante-possuidor do pinhal, para evitar a passagem que o povo fazia por dentro, fez o vallo, deixando por fóra uma faxa de terreno, d'onde cortou os pinheiros, que havia; e agora o dono, como quiz murar, aproveitou essa faxa, que é sua e muito sua».

Que chorrilho de falsidades! Mente por quantos dentes tem na bocca.

O *honrado* pretende defender-se a si e ao snr. Polonia, mas é tal a consciencia com que argumenta que cada vez mais se entala com as suas explicações. Senão, vejamos:

1.° O muro foi construido em terreno municipal—toda a gente que conhece o local o prova:—logo houve *«usurpação»*. Demais estreitou o caminho, prejudicando a commodidade do transito publico.

2.° Para fó a do vallo, nada pertence ao snr. Polonia—toda a gente reconhece esta verdade.

3.° As pedras que lá existem não são marcos; são simples balisas para desviar os carros da parte do caminho destinado á passagem do povo, que é junto ao vallo e em cima do qual se construiu agora o muro.

4.° Os ante-possuidores do predio não cederam faxa alguma de terreno para a passagem do povo nem tão pouco nunca cortaram pinheiro algum, porque o caminho já existia antes dos pinheiros. Affirma isto muita gente idosa e conhecedora do assumpto.

Em vista do exposto está demonstrado que o terreno não é do snr. Polonia mas sim da camara.

Demais ao articulista, com tantos doutores em casa, não deve ser extranha, quando *articula*, esta formula forense: **Provará que, quando o terreno fôsse do Polonia, o povo, e portanto o municipio, está na pósse publica, continua pacifica e de bôa fé d'esse terreno ha mais de 10, 20, 50 e 100 annos.**

A' vista d'estes argumentos a rabulice não pega. D'esta vez o advogado do snr. Polonia votou disparate. Ora confesse...

Depois diz que *«dá muito cuidado aos irmãos a vida alheia e sobretudo a do snr. Polonia».*

Não é a vida particular, como se faz lá por casa, que dá cuidado: são os interesses do municipio menospresados.

E conclue perguntando *«quanto custou o muro do Casal sobre que foram edificadas duas casas».*

Nada perdeu o municipio porque a gente que então o geria era outra. Sobre isto o *Ovarense* já lhe metteu a falla no bucho.

E fica-se hoje por aqui o

Patarata.

NOTICIARIO

Senhora do Parto

—

Correram brilhantes as festas que no Largo dos Campos se fizeram em honra da Senhora do Parto.

O arraial nocturno da vespera, sobretudo, esteve concorridissimo, produzindo um deslumbrante effeito as illuminações e o fogo d'artificio.

As duas bandas de musica d'esta villa, que tomaram parte nos festejos, batendo-se mutuamente, houveram-se distinctamente tanto em afinação como em execução, sendo por isso muito apreciadas e applaudidas.

A commissão actual, que é digna de todo o elogio pelos esforços que empregaram para o bom exito da festa, nomeou outra para no anno proximo promover identicos festejos.

Coração de Jesus

—

Tem hoje logar na egreja matriz d'esta villa, com o costumado explendor, a festidade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva associação.

Além da tocante cerimonia da primeira communhão, ha de manhã missa solemne a grande instrumental, com sermão ao Evangelho e de tarde vesperas, sermão e procissão.

Durante os tres ultimos dias de tarde houve triduo, cujos actos foram muito concorridos de fieis.

Festividade do Santissimo

—

Realisa-se no proximo domingo na egreja matriz a festividade do Santissimo, a qual consta, além da exposição do Sacramento, de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho, de manhã, e de vesperas, sermão e procissão, de tarde.

Jurados

—

No dia 1 do corrente procedeu-se ao sorteio dos jurados que hão de funccionar no julgamento dos processos de querella no segundo semestre do anno corrente, dando esse sorteio o seguinte resultado:

Antonio Pinto Lopes Palavra, d'Ovar; dr. João Maria Lopes, idem; dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, idem; Victorino Alves Ferreira Ribeiro, idem; Manoel José de Rezende, de Vallega; Ernesto Augusto Zagallo de Lima, d'Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, d'Esmoriz; Manoel Gomes Laranjeira, d'Ovar; Antonio d'Oliveira Picado, idem; Antonio Gonçalves Pinto, d'Esmoriz; José Maria Rodrigues Borges, d'Ovar; José Maria Dias de Rezende, idem; Antonio Maria de Moraes Ferreira, de Vallega; Francisco Ferreira Dias, d'Ovar; Francisco Ferreira Lamarão, idem; Manoel Ferreira Dias, idem; Antonio Ferreira da Costa, d'Esmoriz; Constantino Gomes de Pinho, d'Ovar; Manoel d'Oliveira Ramos, idem; Manoel Caetano do Amaral, de Vallega; Manoel Dias de Carvalho, d'Ovar; Manoel Ferreira da Costa, d'Esmoriz; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar; Manoel Pereira de Mendonça, de Vallega; Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, idem; Francisco Pinto Rodrigues, d'Esmoriz; Manoel Soares Pinto, d'Ovar; dr. Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Mayor Pinto Guedes, idem; Manoel José d'Assumpção, idem; João da Graça Corrêa, idem; Antonio dos Santos, idem; Joaquim Antão Pereira, de Vallega; João Tavares Cardoso, d'Ovar; Manoel Rodrigues Valente Lopes, idem; Antonio Rodrigues Branco, de Cortegaça e Delfim José de Souza Lamy, d'Ovar.

Actos e exames

—

Segunda-feira passada na Universidade de Coimbra fez acto de uma das cadeiras do segundo anno de Direito, obtendo plena approvação, o nosso amigo e patricio Antonio Baptista Zagallo dos Santos e no lyceu d'Aveiro fez quinta-feira exame de latim 4.° e 5.° anno, ficando tambem approvado, o nosso amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Aos dois academicos e suas familias os nossos parabens.

Bazar

—

Concluiu no domingo passado a *kermesse* em beneficio da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense.

Receberam-se mais os seguintes donativos e prendas.

D. Maria de Jesus Guilherme, 1$000 réis; D. Anna Ferreira dos Santos, 500 réis; D. Maria da Luz Cunha, 1 surpreza; Augusto da Cunha Farraia, 1 relogio; Manoel José dos Santos Anselmo, 4 surprezas.

A direcção d'esta collectividade pede-nos a publicação do seguinte

AGRADECIMENTO

Os corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense agradecem, pessoal e collectivamente, a todas as pessoas que os obsequiaram e accederam ao seu appello com a offerta de qualquer donativo ou prenda a favor do bazar d'esta Associação.

Pesca

—

Durante a semana finda foi regularmente animador o resultado da pesca na costa do Furadouro.

Vaccinação

—

Até que finalmente o snr. presidente da camara, que por muito tempo fez ouvidos de mercador, se dignou ceder ás solicitações do snr. sub-delegado de saude, adquirindo alguns tubos de soro anti-varioloso.

Por isso na administração do concelho está-se procedendo á vaccinação de creanças e adultos, como medida preventiva contra a variola que entre nós está grassando.

Inspecções

—

Sobre este assumpto, o nosso presado collega a «Vitalidade» orgão do *franquismo* d'Aveiro, escreveu no seu ultimo numero o seguinte que tambem não deixa de ser curioso para a nossa terra:

«Segundo informações que reputamos seguras, ás inspecções d'este districto vae presidir inteira Justica.

Por esse criterio, serão fatalmente apurados os mancebos que estejam nas precisas condições de servir, e esperados ou isemptos os que tiverem os defeitos ou aleijões da tabella, independentemente de quaesquer empenho ou empenhocas.

Por isso, tudo o que se faça para mover os animos em contrario, é de todo inutil e improcedente. As romarias a Méca, ou á Outra Banda, deram em droga.

Acautellem-se, pois, os ingenuos com os especuladores que costumam vender serviços que não fazem, e reclamar dinheiro ou presentes em proveito proprio, fingindo que é para obsequiar outros.

Essas especulações tiveram o seu reinado; mas acabaram. Se algum doutor de borralho, ou santo milagreiro em disponibilidade vier ao veso d'explorar a antiga mina, deve ser corrido n'uma sella velha».

Notas a lapis

—

Com destino a Macau, de cujo quadro faz parte, partiu terça-feira para Lisboa, o nosso presado amigo e distincto facultativo do exercito ultramarino dr. Jayme Arthur Pinto do Amaral.

N'um saudoso abraço de despedida desejamos-lhe feliz viagem e muita saude.

=Fizeram annos: No dia 30 de junho, a menina Maria, filhinha do nosso estimado assignante snr. Antonio dos Santos Laranjeira.

No dia 2 do corrente o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

No dia 3 a snr.ª D.ª Maria José Coentro de Pinho, esposa do digno secretario da camara Abel Pinho.

No dia 6 os snrs. dr. Domingos Pepulim e João Rodrigues Quatorze.

E ámanhã tambem passam seus anniversarios natalicios a snr.ª D.ª Maria Eduarda Ferraz de Liz, esposa do habil escrivão de direito Antonio Augusto Freire de Liz, e o nosso amigo Antonio Valente d'Almeida.

A todos as nossas felicitações.

=Partiu domingo passado para Manaos o snr. José Maria Pinto Catalão, a quem desejamos boa viagem.

=Chegaram do Pará os snrs. Alexandre Paes, Mancel Paes da Silva e Domingos Valente de Pinho e de Manaos o snr. José d'Oliveira da Cunha.

=Passa incommodado de saude o snr. Padre Manuel Rodrigues Lirio. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

=De regresso de Lisboa, chegou quinta-feira com sua familia á sua «Villa Paraense» do Furadouro o snr. commendador Manuel Pereira Dias, a quem apresentamos nossos cumprimentos de boas vindas.

Annuncios

CARROS E CARROÇAS

—

Vendem-se: um *brak* em muito bom uso, uma victoria já uzada e duas carroças, sendo uma com toldo á alemtejana.

Trata-se na «Varina», fabrica de conservas d'esta villa.

CANDIDO—Dentista

—

Largo dos Campos — OVAR

Participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para aquelle Largo, onde executa todos os trabalhos dentarios e prothese com prefeição.

Collocam-se dentes desde réis 1$000 a 3$500.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,41	7,27	Correio
MANHÃ	8,35	10,15	11,9	Tramway
MANHÃ	10,30	12,8	—	Tramway
MANHÃ	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
TARDE	3,20	4,58	—	Tramway
TARDE	4,24	5,19	5,44	Rapido
TARDE	4,50	6,28	—	Tramway
TARDE	6,32	8,11	9,4	Tramway
TARDE	8,20	9,45	10,24	Correio
TARDE	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
MANHÃ	5,19	5,57	7,23	Correio
MANHÃ	—	7,35	9,16	Tramway
MANHÃ	9,29	10,14	12	Mixto
MANHÃ	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
TARDE	4,23	5,20	6,58	Tramway
TARDE	—	5,45	7,27	Tramway
TARDE	—	6,55	8,34	Tramway
TARDE	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza